



2010: recorde de consumo e importações de aço, mas sobra capacidade na indústria nacional

O Brasil deve fechar 2010 com recorde de consumo aparente de produtos siderúrgicos, impactado fundamentalmente pelo aumento das importações. Segundo previsão do Instituto Aço Brasil (IABr), o consumo aparente deve ser de 26,8 milhões de toneladas este ano, 44% a mais do que em 2009 e 11% acima de 2008, período pré-crise. O acréscimo constatado em 2010 em relação aos dois anos anteriores deve-se às importações, que no ano em curso estão estimadas em 5,9 milhões de toneladas, crescimento de 154% na comparação com o ano passado e de 123% em relação a 2008. "No pós-crise, a América Latina passou a atrair volumes crescentes de exportações e isso foi percebido claramente no Brasil. O recorde de consumo infelizmente não significou recorde de produção de aço no País, mesmo com sobra de capacidade", afirmou o presidente do Conselho Diretor do IABr, André B. Gerdau Johannpeter.

O aumento das importações reflete em muito os efeitos do câmbio valorizado, da persistência de elevados excedentes de oferta no mercado internacional e da existência de incentivos estaduais à importação. Tais incentivos têm prejudicado o desenvolvimento da indústria e a geração de empregos no país e já tiveram sua constitucionalidade

questionada junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) por órgãos representantes do empresariado e dos trabalhadores.

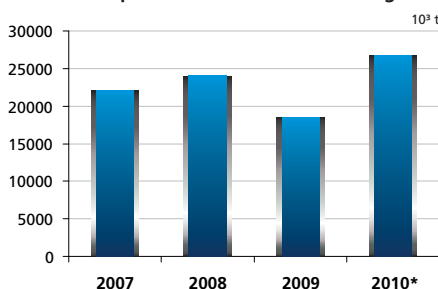
A produção brasileira de aço bruto está estimada pelo Instituto Aço Brasil, para 2010, em 33,1 milhões de toneladas, crescimento de 25% em relação ao ano passado. As vendas internas devem apresentar crescimento de 30,4% em relação a 2009, chegando a 21,3 milhões de toneladas. As exportações de produtos

siderúrgicos no período devem totalizar 8,7 milhões de toneladas e 5,5 bilhões de dólares, representando aumento de apenas 1% de volume, quando comparado com 2009.

Frente às projeções macroeconômicas do País para 2011, o IABr estima o consumo aparente de produtos siderúrgicos em 28,3 milhões de toneladas no ano que vem, aumento de 6%. "Não conseguimos,

porém, estimar números de comércio exterior, porque dependerá da evolução das condições de competitividade da indústria brasileira frente à concorrência desleal, custos tributários elevados e política cambial. Entendemos que no mundo pós-crise, muito mais competitivo, torna-se ainda mais importante preservar o mercado interno e priorizar o crescimento sustentado", disse o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

Consumo Aparente de Produtos Siderúrgicos



Marco Polo de Melo Lopes

Presidente Executivo do IABr



André B. Gerdau Johannpeter

Presidente do Conselho Diretor do IABr

Excedente de oferta de aço leva a competição desleal

Existe, desde a crise econômica em 2008, elevado desbalanceamento entre a capacidade de produção e o consumo mundial de produtos siderúrgicos. O excedente de capacidade na produção de aço mundial gira, hoje, em torno de 500 milhões de toneladas, segundo o WorldSteel Association. Em consequência disso os preços no mercado mundial estão artificialmente baixos e as condições de financiamento incompatíveis com as práticas usuais do mercado. Em alguns países grandes produtores/exportadores, há ainda subsídios à produção e comercialização externa. Diante desse contexto, tem havido excessivo crescimento nas importações brasileiras de aço e de bens intensivos em aço o que reforça a prioridade de se preservar o mercado interno.

A indústria brasileira do aço entende ser necessário reforço de medidas que contribuam para a melhoria da competitividade da siderurgia, assim como dos setores consumidores de aço. Hoje, a siderurgia nacional está inteiramente preparada para atender a demanda

Aço, construindo a Copa 2014

Lançado no final de 2009, o programa "Aço: Construindo a Copa 2014", levou, através de um road show, informações sobre os produtos siderúrgicos às 12 cidades-sede do campeonato. Iniciativa do Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA), cujo gestor é o IABr, é prova da confiança do setor no mercado interno. O objetivo foi apresentar aos empresários de todo país, em especial do setor de construção, as potencialidades da construção em aço para atender a todo tipo de obra.

- As soluções construtivas industrializadas com estruturas de aço, além de eficientes e precisas, são alternativas viáveis e sintonizadas com o desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e urbana. Não produz resíduo, reduz necessidade de transporte e equipamentos de montagem, e, ao fim da vida útil, é totalmente reciclável - explica o diretor executivo do CBCA, Eduardo Zanotti. Mais informações, www.cbca-iabr.org.br/copa2014.

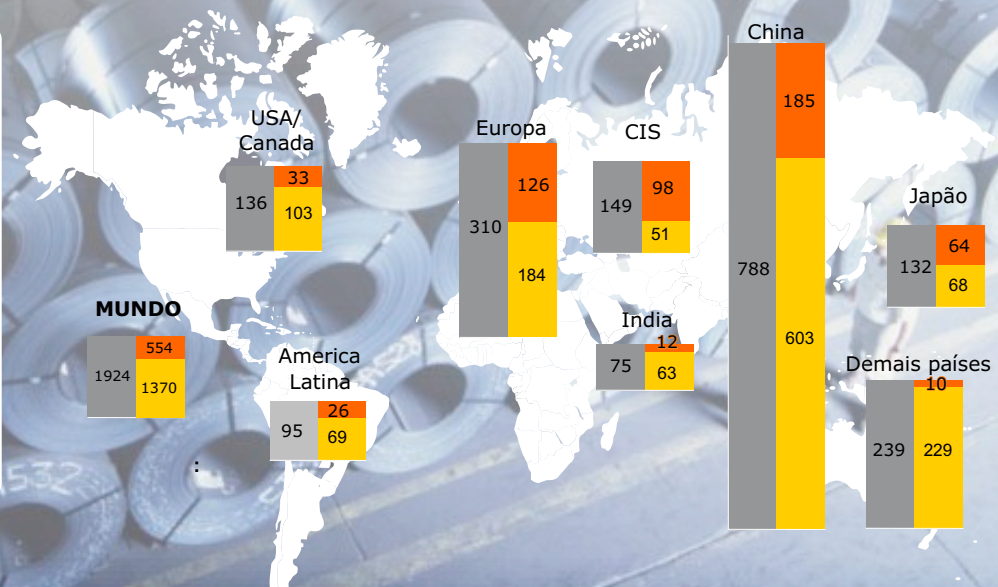
interna tanto no que se refere aos volumes quanto à qualidade de aço requerida. Elevados investimentos têm sido realizados na modernização das usinas, no desenvolvimento de novos produtos e na adequação da capacidade às demandas do mercado.

Os programas de investimento do Governo – como a Copa 2014, Olimpíadas 2016, Projeto de Óleo e Gás, "Minha Casa, Minha Vida", etc. - podem contribuir para que o País tenha realmente a possibilidade de crescimento econômico sustentado. O desafio é sair do patamar de consumo anual de 100 kg/aço/habitante para 400 quilos. Esses programas podem ser indutores do uso do aço e têm data marcada para acontecer. É preciso ter atenção para que o aumento das importações não iniba os investimentos. Este ano, deve haver recorde de consumo de aço no país, de 26,8 milhões de toneladas, mas, infelizmente, 20% desse total será de importação. Com o mercado interno preservado e forte, a indústria brasileira do aço poderá continuar investindo e, conseqüentemente, gerando empregos.

Referencia

- Capacidade Aço Bruto 2010 (milhões de t)
- Consumo Aparente 2010 (aço bruto)
- Excesso de Capacidade

Fonte: Worldsteel



O aço no dia a dia



No almoço de domingo, no caminho para o trabalho ou nas atividades em casa, o aço está sempre presente no nosso cotidiano. Resistente, durável e 100% reciclável, o aço é essencial na

produção de residências, veículos, utilidades domésticas e bens de consumo em geral. É tão presente no dia a dia das pessoas que, muitas vezes, torna-se invisível. O Instituto Aço Brasil buscou dados atualizados para saber a real participação do aço no carro, geladeira, fogão e construção civil, tanto em peso quanto no valor de vendas dos produtos.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a pedido do IABr, desmontou dois carros, um fogão e uma geladeira e identificou que o aço pesa muito nesses bens, mas custa pouco para o consumidor final. Mais de 50% do peso da matéria-prima usada na produção de carros e geladeiras, por exemplo, é aço, mas a participação no valor de venda desses bens é inferior a 10%. Na área da construção civil, os dados referem-se a estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV – SP), dezembro de 2009, consideradas as médias das características de imóveis ofertados na região metropolitana de São Paulo.

O aço participa muito, mas custa pouco!

Começam as inscrições para o Congresso do Aço

Começaram as inscrições para o Congresso Brasileiro do Aço – 22ª edição, a ser realizado pelo Instituto Aço Brasil, de 01 a 03 de junho de 2011, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Em paralelo ao Congresso, ocorrerá a ExpoAço, exposição que reúne siderúrgicas, mineradoras, fornecedoras de equipamentos, serviços e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do aço. Além dos congressistas, os expositores receberão visitantes, que terão acesso gratuito a feira.

Pelo segundo ano consecutivo, os visitantes terão acesso à Vila do Aço, minicidade que demonstra as aplicações em aço para a construção civil. Em 2010, cerca de 3,5 mil pessoas visitaram a ExpoAço e Vila do Aço, sendo que cerca de 700 executivos participaram do congresso. Informações, www.acobrasil.org.br/congresso2011.



Vila do Aço apresentou soluções para a construção

Mais de 21 mil pessoas visitaram a Vila do Aço, minicidade que o IABr apresentou pela 1ª vez em São Paulo, durante a ExpoAço 2010, em abril. Posteriormente arquitetos, engenheiros, estudantes, parlamentares, autoridades governamentais e representantes da indústria e da construção visitaram a Vila do Aço durante a 4ª Conferência das Cidades (Brasília), a INOVATEC (Belo Horizonte), a ExpoAcabamento (Porto Alegre), RioInfraEstrutura (Rio de Janeiro).

Com cerca de 1.500 m², a Vila do Aço apresentou como o aço pode ser aproveitado em projetos arquitetônicos, como casas, prédios e equipamentos urbanos, fachadas e passarelas. A sustentabilidade e a eficiência do processo produtivo do aço também foram tratadas na Vila.

Observou-se a surpresa de muitas autoridades, profissionais e parlamentares devido à falta de conhecimento em relação aos produtos apresentados.

Ao final dos cinco eventos, a exposição firmou-se como um “canteiro de idéias” para todos que a visitaram e passaram a entender como o aço pode ajudar a transformar as cidades e colaborar com as melhorias dos espaços urbanos



21.745 visitantes em 5 cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília.

Perspectivas para a política brasileira



Armando Monteiro, presidente da CNI.

O Instituto Aço Brasil reuniu, em 25/11, no Rio de Janeiro, cerca de 100 representantes da cadeia siderometalúrgica. Na oportunidade, o senador eleito, Armando Monteiro, avaliou o novo cenário da política nacional após as eleições, demonstrando preocupação com as questões de ajuste fiscal, reforma tributária, competitividade e reforma política.

COPRODUTOS DE AÇO

Soluções Sustentáveis

Agir para que o presente e o futuro sejam sustentáveis é responsabilidade de todos. E é prioridade para o Instituto Aço Brasil. Por isso, o IABr criou recentemente o Centro de Coprodutos Aço Brasil – CCABrasil, iniciativa que visa contribuir para a preservação dos recursos não renováveis e para o desenvolvimento do país.

O CCABrasil, criado com o apoio das associadas e colaboradores do Instituto Aço Brasil, dá importante passo para fomentar o desenvolvimento de coprodutos que venha a atender, com qualidade e de forma sustentável, diversas possibilidades de aplicações.

Assim como a qualidade do aço brasileiro é mundialmente reconhecida, o CCABrasil atuará para garantir a mesma qualidade aos demais produtos do setor em mais um movimento da indústria brasileira do aço em prol do desenvolvimento sustentável, com atenção especial ao meio ambiente. As empresas do setor investiram mais de R\$ 778 milhões, ao longo de 2009, em melhoria ambiental de processos relacionados à produção e operação das empresas e de suas usinas.

Esse investimento objetivou ações de modernização e manutenção de sistemas de controle e tratamento ambiental ao longo dos processos produtivos, como sistemas de desempoeiramento, lavadores de gases, monitores para chaminés, gerenciamento de resíduos, efluentes e emissões, entre outros.

Além do valor investido em ações relacionadas à produção e operação, as empresas do setor destinaram, no ano, mais R\$ 389,4 milhões para ações externas voltadas ao meio ambiente, como programas de educação ambiental, gestão de áreas verdes e preservação e recuperação ambiental de áreas externas. Esses dados estão no Relatório de Sustentabilidade do setor, organizado pelo IABr, com base nas Diretrizes do GRI (Global Reporting Initiative).

Ciente da relevância do setor na economia e para o desenvolvimento do país, o IABr acredita que este relatório possa efetivamente fomentar o diálogo e a interlocução do setor com os diferentes públicos implicados – empresas, clientes, consumidores, governo e sociedade. O setor está comprometido com o desenvolvimento econômico em bases sustentáveis.

Aplicações dos coprodutos sustentáveis da indústria do aço:

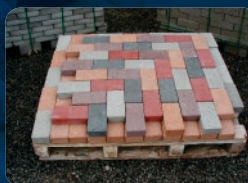
Estudos e pesquisas já realizadas não só no Brasil como em outros países demonstraram concreta possibilidade de uso dos coprodutos na indústria da construção civil, pavimentação, indústria cerâmica, agricultura, fabricação de cimento e concreto, como por exemplo:

- Agregado de aciaria (frações mais finais): correção de pH do solo, contenção de encostas, fabricação de fertilizantes fosfatados, produção de cimento e concreto;
- Agregado de aciaria (britas e frações mais grossas): recuperação paisagística, lastro ferroviário, pátio de estacionamento, recuperação de vias em geral, construção de base e sub-base de rodovias e produção de asfalto;
- Agregado de alto-forno: fabricação de cimento, produção de concreto e lâ mineral.

Benefícios gerados pelo uso de coprodutos do aço:

O uso de coprodutos da indústria do aço propiciará diversos benefícios ambientais:

- Redução de consumo de recursos naturais não-renováveis, como aqueles provenientes da mineração de rochas, areia e outros materiais primários;
- Transformação de um potencial passivo em ativo ambiental, por evitar a destinação desnecessária de materiais a aterros e sua aplicação para fins nobres, como obras de infraestrutura;
- Redução da emissão de gases de efeito estufa na produção de cimento, devido ao uso de coproduto da indústria do aço em substituição ao clínquer.



Produção de aço aumenta em novembro

A produção brasileira de aço bruto em novembro de 2010 foi de 2,6 milhões de toneladas, representando queda de 11,2% em relação a outubro e decréscimo de 2,8% quando comparada com o mesmo mês em 2009. Em relação aos laminados, a produção de novembro, de 2,1 milhões de toneladas, representou redução de 9,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 5,3% quando comparada com novembro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2010 totalizou 30,4 milhões de toneladas de aço bruto e 24,1 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 27,1% e 32,5% respectivamente, sobre o mesmo período de 2009.

Quanto às vendas internas, o resultado de novembro de 2010 foi de 1,6 milhões de toneladas de produtos, queda de 4,3% em relação ao mês anterior. Quando comparado com igual período de 2009, registra-se redução de 0,8%. As vendas acumuladas em 2010, de 19,6 milhões de toneladas, mostram crescimento de 32,3% com relação ao

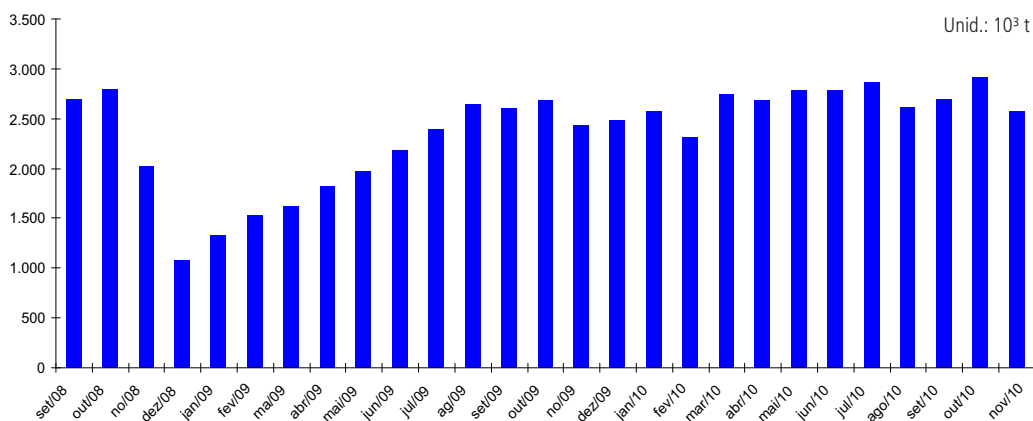
mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro de 2010 atingiram 987 mil toneladas no valor de 646 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2010 totalizaram 7,9 milhões de toneladas e 5,0 bilhões de dólares, representando queda de 1,1% em volume e aumento de 15,9% em valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em novembro volume de 454 mil toneladas (US\$ 465 milhões) totalizando, desse modo, 5,5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 158,5% acima do mesmo período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em novembro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 24,6 milhões de toneladas em 2010. Esses valores representaram elevação de 10,9% e 46,2%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

Produção de Aço Bruto



Importações

